



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Dhuly Stefani Moreira de Oliveira Barbosa,

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Grazielly Queiroz Nascimento,

Universidade Federal de Goiás (UFG)

RESUMO

Em face ao isolamento social necessário ao controle da pandemia, o PIBID adotou o Ensino Remoto Emergencial de Ensino. O objetivo é compartilhar as vivências do PIBID-EF no modelo ERE por duas estudantes-participantes. O relato de experiência, sinalizou contribuições bem como alguns obstáculos formativos enfrentados. Conclui-se que, o PIBID no ERE depara-se com problemas, porém cria-se oportunidade para a melhoria da formação docente.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Educação Física; Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve início na China, especificamente na cidade de Wuhan em dezembro de 2019. Dentre as estratégias tomadas pelo governo, de modo a minimizar as ações do vírus e suas consequências, tem-se o isolamento social (BRASIL, 2020).

Neste sentido, na segunda quinzena de março de 2020, escolas e centros universitários tiveram que manter as portas fechadas com intuito de evitar a circulação do vírus e impedir maiores problemas. Assim, surgiu à necessidade de reinventar o ensino, para manter as atividades educacionais com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que é “uma proposta de ensino emergencial para realização de atividades acadêmicas, por meio da utilização de diferentes recursos tecnológicos, a fim de garantir o distanciamento social, recomendado pelas autoridades sanitárias e de saúde diante da Pandemia da Covid-19” (PROGRAD- UFG, 2020, np).

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) iniciou durante a pandemia, como encontros em plataformas digitais como meio remoto emergencial. Pois se trata de uma

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



política que dialoga e retrata a ação, a reparação e a formação docente para a qualificação e valorização da formação de professores da educação básica, ou seja, indispensável para o trabalho pedagógico desenvolvido nestes moldes (BRASIL, 2020).

Dado o exposto, o objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências pedagógicas vivenciadas no PIBID no modelo ERE durante a pandemia da COVID 19 por duas estudantes bolsistas.

METODOLOGIA

O relato foi elaborado a partir de vivências no PIBID - subprojeto Educação Física 2020/2022, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Por intermédio da professora-coordenadora, as estudantes tiveram total autonomia para realizar os encontros, análises e a escrita do relato. As reuniões tiveram início no dia 12 de março de 2021 via *Google Meet*, foram realizadas às segundas-feiras, com encontros também às sextas-feiras, a partir das 17 horas e às 20 horas. As mesmas tiveram como objetivo a discussão dos textos, debates, pesquisas e coletas de dados bibliográficos para fomentar as problematizações da dupla e como forma de estabelecer ponderações e reflexões.

Prodanov e Freitas (2013) definem a pesquisa como sendo a capacidade de captar dados e/ou conhecimentos sobre o problema investigado, consistindo na observação dos fenômenos e fatos na forma como ocorrem, coletando informações e registrando as variáveis relevantes para analisá-las.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A autonomia atribuída à dupla trouxe uma apropriação do que é a seriedade do trabalho docente com relação à pesquisa, respeito e responsabilidade em ser um professor de forma orgânica. Manter os encontros, organizar documentos, escrever, discutir, tudo fizeram com que ampliassem a visão e a empatia com o trabalho docente, principalmente neste momento ímpar em ter somente as plataformas digitais para mediar às trocas.

Com a pandemia, as relações entre os supervisores e estudantes permaneceram com níveis de participação distintos, sendo os professores os interlocutores do processo e os discentes como meros ouvintes. Não por impedimento, visto que os encontros proporcionaram atividades e momentos de diálogos, mas por receio individual em dialogar

gerado durante os encontros. Do mesmo modo, em razão da carga de conhecimento e domínio demonstrado pelos professores-coordenadores, criou-se uma lacuna entre as trocas de ideias e vivências imprescindíveis para a ascensão ao trabalho docente, ou seja, por demonstrarem ter autoridade com o conteúdo transparente, irrelevantes qualquer que seja a contribuição que venha das nossas perspectivas que se encontram ainda em processo.

O diálogo em qualquer meio coletivo é de suma importância, pois é através dele que podemos, não apenas transmitir algo, mas a troca seja de ideias, informações, experiências, conhecimentos e saberes; o diálogo é uma peça-chave para o aprendizado ativo, como já dito anteriormente. Freire (1996), fala sobre a dialógica, que funciona como a interação entre os sujeitos e dessa interação surge à transformação que permitiria o confronto de conhecimentos e saberes e, desse confronto, seria possível o surgimento de algo novo, ideias, saberes e conhecimentos inéditos. Nesta perspectiva, é primordial o estudante assumir um papel ativo, proativo e protagonista no processo de aprendizagem, de modo a manter sua autonomia (FREIRE, 1996).

Segundo Costa (2015, p. 3218), “[...] é fundamental que o aluno participe ativamente do processo, pois este aprende mediante o conhecimento que produz. As estratégias mantêm a motivação constante por mais tempo de acordo com o esforço e autorregulação para que esta finalidade se cumpra”. Assim, para se alcançar um dos objetivos do PIBID com relação à inserção dos licenciados de Educação Física no cotidiano de escolas da rede pública de ensino de Goiânia e região metropolitana, a fim de estimular a construção coletiva e interdisciplinar de experiências metodológicas, tecnológicas e de trabalho docente de caráter inovador, é necessário que os participantes construam a identidade docente e se coloquem como detentores do seu processo de formação.

Em meio a todas estas observações, tem-se ainda a crise econômica, que tencionou os debates levantados em virtude do itinerário de uso do recurso destinados a manutenção durante participação do projeto para o complemento na renda familiar que tem sido afetada drasticamente pela pandemia. É notório que essa realidade já faz parte de muitos estudantes bolsistas, principalmente em Institutos de Ensino Superior do país. Segundo trabalhos realizados por Burggrever e Mormul (2017), o uso da bolsa-auxílio tem se voltado para a permanência estudantil, o que é fator motivacional no interesse na entrada dos bolsistas. Assim, deve-se destacar a necessidade de investir na formação, de maneira a criar condições

mínimas para o trabalho docente desenvolver nos participantes as dimensões formativas e contribuição na prática profissional que a universidade e programas como o PIBID possuem, não somente como meio de custeio.

A precariedade dos serviços públicos, acentuada com a Emenda Constitucional nº 95/2016, aprovada no Governo Temer, deixa ainda mais evidente a necessidade de investimentos públicos nas áreas sociais. Nunca o país precisou tanto de ciência, tecnologias e políticas públicas e, infelizmente, tem tão pouco a oferecer para o enfrentamento dessa crise [...] (CARDOSO; MENDONÇA, p. 642, 2020).

Além de contribuir com reflexões acerca do trabalho docente relacionado a Educação Física no contexto escolar, contribui com um caráter histórico-crítico para debates de nuances sociais que estão estritamente ligadas e que fazem parte da nossa alçada como mediadores do conhecimento. O fato de analisarmos a relação das bolsas com o programa faz com que sejamos ativos no processo de legitimação das conquistas históricas e culturais alcançadas durante a história política, social e educacional do campo ao qual estamos sendo preparados para atuação docente.

Continuar a caminhada, mesmo diante dos desafios, ratifica a Educação Física escolar como componente curricular que, por ser patrimônio cultural da humanidade tem de ser apresentado e apropriado para que os estudantes se reconheçam dentro deste processo de humanização e que por isso deve ser trabalhado no ambiente escolar em sua completude de forma responsável e respeitosa para com quem se ensina (COLETIVO DE AUTORES, 1992; FREIRE, 1996).

Segundo Oliveira (2013), o PIBID mesmo de maneira remota, estimula a legitimação dos cursos de licenciaturas, o que desabilita a baixa relevância do status da profissão docente e dos estigmas que são remetidos e que se vislumbram em diversas narrativas sociais ilegítimas. As contribuições do programa alcançam ainda os escritos de Adorno (1995) que vê na educação a oportunidade de evitar a barbárie e alcançar a emancipação do sujeito e que é através dela que conhecemos o passado e evitamos ou contribuímos para eventos retrógrados da história voltem a ocorrer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões intensificam a necessidade de articulações para preservação de uma prática docente de qualidade, com políticas de formação que sejam capazes de contemplar a seriedade do trabalho docente. Nota-se, a imprescindibilidade de mudanças de didáticas, requeridas pelo ERE, para que mesmo dessa forma, ainda tenha uma aprendizagem de qualidade, o que se busca com a política pública tão importante como é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Não descartamos o olhar empático com o trabalho assíduo desenvolvido, pois compreendemos que transpor algo que foi estruturado e planejado para ações pedagógicas práticas do âmbito presencial para o modelo virtual, sem contato, tão repudiado nos planejamentos educacionais é um desafio.

Por fim, para minimizar os danos causados pela realidade desencadeada na pandemia com relação à formação e os problemas apresentados no PIBID, é necessário à busca por soluções, ferramentas e formas de aprimoramento. Além de que é importante analisar o processo em sua totalidade, não omitindo os problemas, de modo a contribuir para concretude do PIBID.

EXPERIENCE REPORT: PIBID PHYSICAL EDUCATION IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT

In view of the social isolation necessary to control the pandemic, PIBID adopted Emergency Remote Teaching Teaching. The objective is to share the experiences of PIBID-EF in the ERE model by two participating students. The experience report, together with the bibliographic study, signaled contributions as well as some training obstacles faced. It is concluded that the PIBID in the ERE faces problems, but it creates an opportunity for teacher training and pedagogical work.

KEYWORDS: PIBID; PE; Teacher Training.

INFORME DE EXPERIENCIA: EDUCACIÓN FÍSICA PIBID EN TIEMPOS DE PANDEMIA

RESUMEN

En vista del aislamiento social necesario para controlar la pandemia, PIBID adoptó la Enseñanza Remota de Emergencia. El objetivo es compartir las experiencias de PIBID-EF en el modelo ERE por dos estudiantes participantes. El relato de experiencia, junto con el estudio bibliográfico, señaló aportes así como algunos obstáculos formativos enfrentados. Se concluye que el PIBID en el ERE enfrenta problemas, pero genera una oportunidad para la formación docente y el trabajo pedagógico.

PALABRAS CLAVE: PIBID; Educación Física; Formación de profesores

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 1995.

BRASIL, Ministério da Educação. **Pibid** – Programa Institucional de Iniciação à Docência. Publicado em 27 de agosto de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>> . Acesso em 17 abr. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria GM/MS nº188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da infecção humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União, **Brasília**-2020; 4 fev.

BURGGREVER, T.; MORMUL, N. M. **A Importância do PIBID na Formação Inicial de Professores**: Um olhar a partir do subprojeto de Geografia da UNIOESTE- Francisco Beltrão. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez. 2017. Disponível em: <<http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>> Acesso em 19 de março de 2021.

CARDOSO, N. DE. S.; MENDONÇA, S. G. DE. L. FORPIBID-RP e a politização como enfrentamento ao ensino remoto. **Formação em Movimento**, v.2, i.2, n.4, p. 647-654, jul./dez. 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau- série formação do professor. Capítulos 1 e 2.

COSTA, Ana. **A importância do ensino das estratégias de aprendizagem aos alunos do ensino fundamental**. Londrina: EDUCERE, 2015.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

FIC- Faculdade de Informação e Comunicação. Universidade Federal de Goiás- **O que é o Ensino Remoto?**. Disponível em: <<https://www.fic.ufg.br/p/34549-o-que-e-o-ensino-remoto>> Acesso em: 23 de Maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. 25ª edição. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1º ed. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1968.

OLIVEIRA, H. F. **Esculpindo a profissão de professor**: experiências, emoções e cognições na construção das identidades docentes de licenciandos em Letras. 302f. 2013. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

NÓVOA, A. Os professores estão na mira de todos os discursos. **Revista Pátio Pedagógico**. Porto Alegre: Artmed, 2003. Ano VII, n.27, ago/out. p.25-28.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, 2013.

